



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

VERÔNICA DE LIMA RODRIGUES

**FESTEJOS RELIGIOSOS E RELIGIOSIDADE NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO
SANTOS-PI: histórico e sociabilidades nas décadas de 1960-1970**

PICOS- PI
2013

VERÔNICA DE LIMA RODRIGUES

**FESTEJOS RELIGIOSOS E RELIGIOSIDADE NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO
SANTOS-PI: histórico e sociabilidades nas décadas de 1960-1970**

Monografia apresentada ao curso de licenciatura plena em História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura, sob orientação do prof. Ms. Agostinho Júnior Holanda Coe.

Eu, **Verônica de Lima Rodrigues**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 25 de setembro de 2013.


Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

R696f Rodrigues, Verônica de Lima.
Festejos religiosos e religiosidade no município de Francisco Santos – PI: histórico e sociabilidades nas décadas de 1960 – 1970 / Verônica de Lima Rodrigues. – 2013.
CD-ROM : il; 4 ¾ pol. (43 p.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.

Orientador(A): Prof. Msc. Agostinho Júnior Holanda Coe

1. Religião. 2. Religiosidade. 3. Francisco Santos - Piauí.
I. Título.

CDD 282.812 2

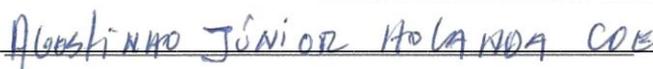
VERÔNICA DE LIMA RODRIGUES

FESTEJOS RELIGIOSOS E RELIGIOSIDADE NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO SANTOS- PI: histórico e sociabilidades nas décadas de 1960-1970

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como pré - requisito para obtenção do grau de Licenciatura, sob orientação do prof. Ms. Agostinho Júnior Holanda Coe.

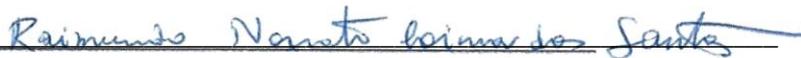
Aprovada em: 23 / 09 / 2013

BANCA EXAMINADORA



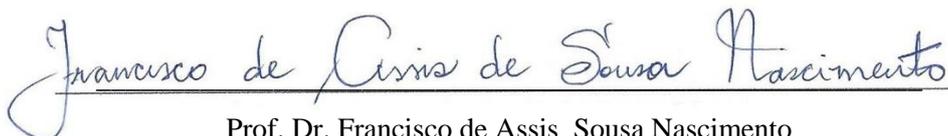
Prof. Ms. Agostinho Júnior Holanda Coe

(Orientador)



Prof. Ms. Raimundo Nonato Lima dos Santos.

(Examinador)



Prof. Dr. Francisco de Assis Sousa Nascimento

(Examinador)

A Deus pelo dom da vida, providência e misericórdia! À minha família pelos ensinamentos, apoio e incentivo em toda esta caminhada!

AGRADECIMENTOS

Neste momento de alegria pela concretização de um sonho agradeço, sobretudo, a Deus por ter me provido de tudo aquilo que era necessário para persistir e conseguir vencer essa caminhada! Obrigada Senhor pelo seu infinito amor! Obrigada por conceder mais esta vitória em minha vida!

Agradeço aos meus pais, Socorro e Antônio, pelo amor incondicional, ensinamentos, apoio e incentivo nas dificuldades que me conduziram a hoje poder comemorar esta vitória que certamente também é deles! Em especial agradeço à minha mãe Socorro, que por tamanha fé, religiosidade e testemunho de vida me motivou a escolha do tema para esta monografia.

Aos meus irmãos agradeço pelo afeto e companheirismo tão importantes para a minha formação pessoal!

Aos meus sobrinhos tão queridos, por me mostrar a alegria de viver na pureza e inocência da infância.

Aos meus cunhados e cunhadas, primos e tios pela importante contribuição com palavras de estímulo e afeto.

Ao meu namorado pelo companheirismo e compreensão nos momentos de ausência!

Aos meus amigos, e em especial àqueles com os quais pude partilhar as descobertas e conquistas deste curso de graduação, agradeço por tornar mais alegre e satisfatória esta caminhada!

Aos professores pela paciência e por estarem sempre dispostos a ensinar e orientar nos momentos de dificuldade. Em especial ao mestre e também orientador deste trabalho, prof. Agostinho, pela paciência e solidariedade na construção deste trabalho! Admiro-te muito!

Enfim, a todos que de alguma forma tornaram este caminho mais fácil de ser percorrido, meus agradecimentos!

“Não se pode desconhecer as exigências da dimensão mítica do homem e esvaziá-la de seus símbolos, gestos e manifestações como se a racionalidade constituísse sua única dimensão.”

(Mariano da Silva Neto)

RESUMO

Este trabalho trata da temática religião e religiosidade no município piauiense de Francisco Santos, que sempre teve como uma de suas características a religiosidade da população. Tem como propósito analisar as manifestações religiosas e a religiosidade em Francisco Santos – PI, bem como descrever as práticas religiosas da população e conhecer as histórias que fazem parte de seus usos e costumes nos anos de 1960 a 1970, transportando em alguns momentos ao tempo de agora. Utilizou-se como método para obtenção dos dados a pesquisa bibliográfica, nos arquivos da paróquia do município e as discussões conceituais em torno do termo religião e religiosidade. Empregou-se a metodologia da História Oral, por permitir uma melhor compreensão sobre os grupos envolvidos na pesquisa, por meio de entrevistas a participantes ativos da Igreja Católica na cidade. Os resultados encontrados demonstram que a religiosidade do município encontra-se em decadência de um modo geral, uma vez que as ocasiões dedicadas a celebrar festas religiosas da Igreja Católica, como a da padroeira Imaculado Coração de Maria em Francisco Santos no mês de outubro, acontecem em paralelo a uma programação profana. À mesma agregada ao caráter religioso, é o verdadeiro motivo para o deslocamento dos filhos da terra de diversas cidades e regiões do país ao município nos períodos festivos. Das décadas de 60 e 70, tempo foco deste estudo, pouco de herança ficou como tradição no que se refere às condutas religiosas principalmente no seio familiar.

Palavras – chave: Religião. Religiosidade. Francisco Santos.

ABSTRACT

This work deals with the theme religion and religiosity in the municipality of Piauí Francisco Santos, who has always had as one of its characteristics the religiosity of the population. Aims to analyze the manifestations of religiosity and religious city of Francisco Santos - IP and describe the religious practices of the people and know the stories that are part of their traditions and customs in the years 1960 to 1970, carrying a few moments time from now. It was used as a method for obtaining data to bibliographic research in the archives of the parish council and conceptual discussions surrounding the term religion and religiosity. We applied the methodology of oral history, by allowing a better understanding of the groups involved in the research, through interviews with active members of the Catholic church in the city. The results show that the religiosity of the municipality is in decline in general, since the occasions dedicated to celebrating religious festivals of the Catholic Church as the patron saint of the Immaculate Heart of Mary Francis Santos in October, happen programming in parallel with a secular. At the same aggregate religious character, is the real reason for the displacement of native children in various cities and regions of the country to the city in festive seasons. The 60s and 70s, while the focus of this study, little inheritance remained a tradition in regard to religious behavior mainly within the family.

Key- Words: Religion. Religiosity. Francisco Santos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FOTO 01: Igreja do Imaculado Coração de Maria em Francisco Santos – PI.....	27
FOTO 02: Celebração da eucaristia pelos padres Expedito (à esquerda) e Jonas (à direita e pelo bispo Dom Plínio José (centro) na Igreja do Imaculado Coração de Maria	28
FOTO 03: Comunidade franciscossantense em celebração ao redor da imagem do Imaculado Coração de Maria.....	30
FOTO 04: Cruz do Velho.....	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE: DEFINIÇÕES E CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS	16
1.1 Religião e Religiosidade: alguns apontamentos	16
2 A FORMAÇÃO RELIGIOSA NO PIAUÍ E AS MANIFESTAÇÕES POPULARES	20
2.1 Os festejos religiosos como espaço de sociabilidades	23
3 A RELIGIOSIDADE E A DEVOÇÃO EM FRANCISCO SANTOS – PI	26
3.1 O município de Francisco Santos e suas manifestações religiosas	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES	40

INTRODUÇÃO

O ser humano é um ser religioso. Assim, fazer uma abordagem analítica acerca das manifestações religiosas de um determinado lugar implica em retratar um contexto histórico diverso e as muitas faces que se entrelaçam no âmbito religioso de um povo, como também revelam especificidades de cada população.

É bem verdade que as muitas discussões acerca da religião e religiosidade dos povos são questões que têm suscitado muitas discussões ao longo da história da população brasileira, pois todas essas discussões se direcionam para um único questionamento: afinal, o que é religião e religiosidade? É nesse tocante que se torna fundamental aprofundar as discussões e reflexões nesta direção, pois as manifestações religiosas de uma população partem da ideia de religião e religiosidade que um povo admite para si.

São muitas as definições atribuídas às expressões “religião” e “religiosidade” que se fazem presentes no imaginário da sociedade e que influenciam o comportamento humano. Assim, mesmo desprovido de uma religião nomeada, não se pode afirmar que o homem não alimente em si um sentimento de religiosidade, isto é, qualquer indivíduo alimenta em si crenças e valores ou verdades que de uma forma ou de outra se encaminham para o âmbito religioso.

Partindo de tais considerações, analisar as manifestações religiosas e a religiosidade do município de Francisco Santos – PI é o principal objetivo deste trabalho monográfico. Nesta direção, para conhecer a religião e a religiosidade da população acima mencionada são também objetivos específicos da pesquisa: Descrever as práticas religiosas deste povo; Relatar como a religião se faz presente no dia a dia da população de Francisco Santos-PI; conhecer histórias que fazem parte dos usos e costumes deste município tendo como recorte temporal a década de 1960 a 1970, período que marca de maneira expressiva as sociabilidades e o caráter intensamente religioso desta população.

Ao se reconhecer, pois, o valor que a produção científica tem para este estudo e compreendendo que, apesar do esforço há muitas lacunas de onde incorrem imprecisões e até, por vezes, incorreções, este trabalho torna-se preciso, haja vista que serve para dirimir o déficit geral de memórias escritas sobre o município, fixar nomes e fatos que até o presente momento estão relegados à tradição oral.

Diante do exposto e da necessidade de conhecer os aspectos da religião e religiosidade da cidade de Francisco Santos-PI, no período que corresponde entre as décadas

de 1960 a 1970, torna-se importante buscar respostas para a seguinte questão problematizadora do estudo: De que forma manifesta-se a religião e religiosidade popular no município de Francisco Santos - PI, ao longo das décadas de 1960 a 1970?

A justificativa para a escolha do tema se dá em face de que com este estudo tem-se a oportunidade de conhecer as manifestações religiosas da população de Francisco Santos - PI compreendidos entre os anos de 1960 a 1970, buscando ainda compreender os elementos constitutivos, configurados, portanto, em pensamentos e ações através da descrição de sua vida religiosa. O recorte temporal justifica-se por ser nesse período em que foi observado fortemente o início da transição do significado dos festejos religiosos para a população do município, que deixou de voltar-se somente para as celebrações religiosas e começou a incorporar outras tradições do mundo moderno, como a programação profana agregada à festa religiosa. Leilões, corridas de cavalo, festas dançantes, reisados e outros se juntam ao cronograma festivo; Motivo que ultimamente tem atraído muito mais a população.

O resultado desse estudo, pela sua atenção à retrospectiva histórica da religião do povo franciscossantense em tempos de Jenipapeiro, nome dado à primeira comunidade que originou o referido município, ultrapassa os limites acadêmicos tornando-se efetiva contribuição para estudos voltados aos aspectos da religião e religiosidade do município nas décadas de 1960 e 1970. O trabalho, nesta direção, é de grande relevância para o conhecimento das manifestações religiosas em outros lugares, especialmente na população estudada e para o contexto deste estudo.

A coleta de dados não foi uma tarefa fácil, dada a reduzida produção científica e literária que se tem sobre o tema em estudo. Em face disso, são poucas as publicações a esse respeito, na medida em que se considera que a maioria dos trabalhos escritos se destina apenas a algumas páginas sobre o tema. Portanto, a carência de estudos sobre a religiosidade do povo do município aqui estudado juntamente com a falta de conhecimento por parte do povo, foram os principais motivos que nos levaram a tomar a significativa religiosidade deste município como objeto de estudo.

Dados que estão disponíveis naquilo que concerne aos aspectos religiosos do município, são fontes históricas escritas de extrema importância e valor, porém ainda insuficientes à pesquisa dos conteúdos necessários para desenvolver a temática abordada no que diz respeito ao recorte temporal, pois à época ao qual esse trabalho se delimita os registros eram poucos e não preservados. Neste momento, quando as fontes históricas tornarem-se insuficientes e não houver ainda uma compreensão dos fenômenos da pesquisa, será de grande valor a metodologia da História Oral; Entrevistas com habitantes do município

que vivenciaram tal época a fim de uma melhor elucidação dos fatos e sua repercussão ao longo do tempo. Assim, de acordo com Delgado,

A história oral é um procedimento metodológico que busca pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a história em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais, conflituosas, consensuais. *Não é, portanto, um compartimento da história vivida, mas, sim, o registro de depoimentos sobre essa história vivida [...]*. Portanto, a história oral é um procedimento, um meio, um caminho para a produção do conhecimento histórico (DELGADO, 2006, P. 15-16).

Nesse contexto, espera-se que este trabalho seja exposto como recurso documental, útil e necessário para auxiliar a sociedade no conhecimento sobre a cultura e crença do povo Francisco-santense e na busca de seus modos de ser e conhecer a vida.

No que tange ao trabalho metodológico e com as fontes, o trabalho parte inicialmente de uma pesquisa bibliográfica e em seguida um estudo de campo. Com o propósito de responder as indagações, foram utilizadas fontes bibliográficas que trabalham sobre a religiosidade, o conceito e o processo de formação da fé cristã, sobretudo no Piauí. Também foi feito o uso dos meios eletrônicos, a internet, como meio de investigação, através de busca de informações, tais como fontes orais, iconográficas e impressas.

O presente estudo configura-se como uma pesquisa científica, pois segundo Gil (2010, p. 42) “a pesquisa científica tem um caráter pragmático e é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico”. Com base nessa informação, o estudo será classificado de acordo com a natureza, objetivos e procedimentos em sua realização.

Quanto à natureza, o estudo será de cunho qualitativo porque tem como princípio interpretar fenômenos e atribuir-lhes significados. Quanto ao objetivo será uma pesquisa de caráter exploratório, pois visará proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou construir hipóteses.

Quanto ao procedimento técnico, a pesquisa será bibliográfica, pois segundo Gil (2010, p. 39) “a documentação bibliográfica constitui um acervo de informações sobre livros, artigos e demais trabalhos que existem sobre determinados assuntos dentro de uma área do saber”.

A pesquisa foi realizada no município de Francisco Santos, estado do Piauí, cidade de origem da pesquisadora.

O referido município foi desmembrado de Picos e criado pela Lei Estadual nº 1.963 de 09.09.1960. A sua instalação aconteceu em 24.12.1960. No período de 60/62 a administração municipal ficou a cargo de prefeitos nomeados. Em fins de 62 foram eleitos o primeiro prefeito, vice-prefeito e cinco vereadores que assumiram seus mandatos em 31.01.63. Em 1976, o número de vereadores foi elevado para sete, e atualmente conta com 9 vereadores (SILVA NETO, 1985, p.11).

Na organização judiciária, Francisco Santos possui Comarca própria que engloba também os municípios de Santo Antônio de Lisboa e Monsenhor Hipólito, cidades vizinhas. Na organização eclesial, constitui a Paróquia do Imaculado Coração de Maria com sede e pároco permanente que reside na cidade, ambos instituídos pelo bispo em exercício Dom Plínio José Luz da Silva no ano de 2009.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado a pesquisa documental e a entrevista. Os documentos que foram analisados para a construção deste trabalho são os arquivos existentes na paróquia da cidade sobre as manifestações religiosas e fatos marcantes para a religiosidade do município, dos quais será feita cópia, bem como a leitura e análise dos livros publicados por escritores locais que resgatam parte importante da história religiosa do município à época delimitada neste trabalho, seja por meio de relatos pessoais ou por opiniões a cerca dos fatos que ocorriam no município e constituíam o cotidiano da população.

Para ampliar a pesquisa, visto a pouca quantidade de fontes documentais, realizou-se entrevistas baseada em roteiro previamente elaborado (apêndice A) a pessoas residentes no município que copõem as pastorais e grupos que dedicam-se às atividades paroquiais, e que detém um conhecimento relevante sobre o percurso da religiosidade do município, que anda paralela à história de vida de cada um deles. Os três sujeitos entrevistados foram escolhidos considerando também a faixa etária dos mesmos.

Para melhor compreensão deste trabalho as contribuições dos entrevistados foram identificadas da seguinte maneira: À entrevistada Antônia Rosa dos Santos, sexo feminino, 65 anos, será atribuída à legenda E1; À entrevistada Rosa Isaura Santos, sexo feminino, 74 anos, será atribuída à legenda E2. Ambas exercem atividades dentro dos ministérios e grupos da igreja católica no referido município. Foi entrevistado ainda o padre atual da paróquia: Pe. Jonas de Moura Batista.

As informações obtidas foram analisadas e compiladas de modo a construir o objeto deste trabalho monográfico. Foram elaboradas análises com esses dados, de acordo com as fontes de pesquisa, utilizando de meios diversos para auxiliar nessa interpretação. Através desses recursos foram feitas explorações e organização desse material, que

possibilitou qualificar as informações e oferecer melhores resultados analíticos sobre a opinião dos envolvidos nesse trabalho de coleta de dados, objetivando direcionar esses resultados para atender o objetivo principal ao qual a pesquisa pretende contribuir.

Este trabalho está estruturado em três capítulos: No primeiro intitulado “Religião e Religiosidade: Definições e Considerações teóricas discute-se sobre os conceitos de religião e religiosidade, onde diversos autores dialogam entre si, com o propósito de compreender as definições dos termos; ressaltando as contribuições sobretudo da Igreja Católica na construção da religiosidade do povo brasileiro.

No segundo, denominado “A Formação Religiosa no Piauí e as Manifestações populares” a temática é abordada no contexto do Piauí, buscando compreender como os festejos religiosos e as sociabilidades inter-relacionam-se.

Já no terceiro, nomeado “A Religiosidade e a Devoção em Francisco Santos-PI” explora-se mais especificamente o município em estudo no que diz respeito às suas manifestações religiosas, como são hoje vivenciadas e as principais diferenças que a incorporação da modernidade trouxe no comportamento da sociedade em relação à religiosidade, fazendo um comparativo da atualidade com as décadas de 1960 e 1970.

1 RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE: DEFINIÇÕES E CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

1.1 Religião e Religiosidade: alguns apontamentos

Os seres humanos, enquanto seres culturais e sociais se relacionam com o ambiente – tempo e espaço, e com a realidade, de maneira que, nesta última, se encaixa a questão religiosa, desenvolvida pelas pessoas com a finalidade de estabelecer uma ligação com uma força transcendente e inexplicável que seja capaz de responder às suas inquietações cotidianas.

A religião é um produto histórico da ação humana. Assim sendo, afirma Frass (2006, p. 43) que “a religião é vista como força motriz de todos nós e não presente apenas na crença de algo superior [...], afirmando a religiosidade como a justificativa da presença de Deus”.

De acordo com o exposto, percebe-se que os questionamentos que se dão em torno das manifestações religiosas da população são tratados a partir de seus hábitos e costumes que atravessam o tempo histórico das gerações. Para Silva Neto (1985, p. 71) tendo como referência o município de Francisco Santos,

A religião de Francisco Santos se manifesta com seus ritos e cultos nas quartas e sextas feiras da quaresma, o jejum e a abstinência eram religiosamente observados [...] participavam das vias sacras [...] as vigílias e sentinelas aos doentes [...] a memória e o culto dos mortos eram bem vivenciados, e onde todas as orações eram extraídas das mais puras fontes de inspiração cristã: devocionários, cartilhas e até salmos bíblicos (SILVA NETO 1985, p. 71).

Dentro da prática religiosa, acerca da religiosidade, Souza (1986, ABREU, 1994) diz que “o século XIX recebeu de herança o que ficou conhecido por religiosidade colonial”. De acordo com Abreu (1994), tal religiosidade é uma forma de expressão do catolicismo barroco com traços marcados pela fé e pelo catolicismo que se concretizava nas missas.

É bem verdade que, atualmente, o conteúdo religioso das missas não assume as características daquela prática religiosa, contudo os municípios piauienses em grande medida dedicam boa parte de suas vidas ao exercício religioso, que culmina nas festas religiosas em um determinado período do ano, como é o caso do município de Francisco Santos- PI.

De acordo com Abreu (1994, p. 1-2) as festas organizadas são expressões do catolicismo que tem por finalidade devotar um santo, geralmente aquele considerado

padroeiro da cidade. As festas organizadas pelas irmandades em homenagem aos santos padroeiros ou outros de devoção eram o momento máximo da vida dessas associações.

Sabe-se que a educação religiosa do Brasil tem um caráter amplamente relacionado aos primórdios da história do país no período colonial, e que tem como elemento essencial de explicação os jesuítas e o ensino catequético que foi utilizado por estes como instrumento para marginalizar os povos nativos. Daí originou-se o catolicismo como religião para ser difundido para os povos indígenas, seguidos dos escravos e colonos que aqui viveram neste período colonial.

No Brasil houve uma mistura de práticas religiosas que pode ser comparada à mistura racial, onde cada cultura tentava celebrar suas crenças como forma de, mesmo estando em terras estrangeiras, vincular-se à terra natal. E isso culminou na formação de um país com uma diversidade de práticas religiosas provenientes de diversas etnias, fenômeno este que pode ser definido como sincretismo¹.

Com isso, a religião católica é a religião que admite expressiva notoriedade para além de seus aspectos históricos. Isto porque se faz necessário perceber que em virtude de tal notoriedade é que atualmente se dispõe de uma cultura onde a religião católica predomina em suas várias manifestações.

No Piauí todos os municípios expressam sua fé católica por meio de comemorações em homenagens aos santos padroeiros. No município de Francisco Santos não seria diferente. Acerca das comemorações, Abreu (1994, p. 2) afirma que além “das missas com músicas [...], sermões, novenas e procissões, eram parte importante as danças, coretos, fogos de artifício e barracas de comidas e bebidas”. O pensamento da autora se revela atual, na medida em que a fé professada pela população religiosa de um povo se expressa hoje dessa maneira.

Ao retomar os primórdios desses eventos religiosos, Reis (1991, p. 61-70) assevera que estas expressões religiosas são,

Locais privilegiados para a manipulação da religiosidade popular e essas festas são como rituais de intercâmbio de energias entre homens e as divindades, um investimento no futuro, tornando a vida mais interessante e segura.

¹ O sincretismo religioso pode ser definido como uma fusão de concepções religiosas diferentes, ou, a influência exercida por uma religião nas práticas de outra. Durante muito tempo o cristianismo fez isto com as religiões pagãs da Europa, absorvendo e adaptando conceitos de acordo com os interesses da Igreja. No Brasil o exemplo mais significativo é a influência que os negros trouxeram da África por meio de suas crenças, adaptando-as ao cristianismo aqui predominante, mudando nomes e imagens para continuarem adorando seus deuses e assim não eram alvo de violência, preconceito ou subordinação forçada.

Nessa direção, é consenso que as manifestações populares se configuram como ponto máximo da expressão da fé que alimenta uma imensa população como é o caso da cidade de Francisco Santos-PI. Assim, na percepção crítica de Priore (1994) essas festas procuram focalizar a participação de diferentes atores, elite, negros, índios, escravos, o que confere a este evento o caráter multifacetado e dinâmico.

Porém, não se pode afirmar que a prática religiosa teria sempre o mesmo cenário. Diante da nova condição do país - que era a independência, Abreu (1994) diz que depois de algumas negociações o Estado manteve a autoridade que detinha sobre a Igreja e oferecia em contrapartida à esta instituição o caráter oficial do catolicismo, este declarado na Carta Magna do país. Isto prova que o catolicismo vinha se fortalecendo cada vez mais. No entanto, mesmo com todo o peso da profissão da fé católica nos anos posteriores ao período colonial, a tradição dessa prática não previa os desafios que haveria de atravessar provenientes das mudanças sociais no Brasil ocorrido durante o século XIX, como o fato da elite imbuída do espírito liberal que assumiu uma posição anticlerical e relacionou o catolicismo ao atraso vivido no período.

Nesse contexto Abreu (1994, p. 3) diz que “em diferentes períodos do século XIX encontramos nos jornais indícios de que a organização da festa dos santos protetores continuava sendo a mola mestre da vida das irmandades grandes e pequenas [...]”.

A devoção é um termo utilizado popularmente que se enquadra dentro de um contexto maior do catolicismo e da religiosidade popular que adquiriu historicamente caráter pejorativo durante o período da Cristandade Colonial, levando-se em consideração que este buscava desqualificar as manifestações religiosas populares a fim de manter o controle sobre os fiéis (PEREIRA, 2003, p. 67).

Alimentada pelos estudos de Pereira (2003, p. 68) compreende-se que a devoção é interpretada como algo depreciativo e marginal para o indivíduo ou grupo que a possui. Em seu sentido etimológico, a devoção é comumente definida como o ato de se dedicar a alguém ou a aspectos divinos, ou ainda pode ser entendido como um sentimento religioso, culto, prática religiosa (FERREIRA, 2001, p. 233).

De acordo com Pereira (2003, p. 68) “a devoção nasce da crença em determinados poderes sobrenaturais que o santo de devoção possa ter [...]”. Com base nisso, sabe-se que as manifestações populares se organizam em torno de um santo padroeiro como acontece no município de Francisco Santos- PI. Sobre tal devoção, Azzi (1994, p. 296) diz que:

A devoção ao Santo constitui para o fiel uma garantia do auxílio celeste para suas necessidades. A lealdade ao santo manifesta-se, sobretudo, no exato cumprimento das promessas feitas [...] a promessa é algo fundamental e precisa ser cumprida. O devoto não pode ficar em débito com o santo porque, da próxima vez que precisar não será atendido (AZZI, 1994, p. 296).

Assim é que se dá a organização dos festejos religiosos da cidade de Francisco Santos – PI. Além do elemento fé, o que atrai a população é a devoção ao Padroeiro da cidade. A organização da cidade em torno da manifestação popular e religiosa tem significado esclarecido quando se entende a distinção entre devoção e espiritualidade, que geralmente são utilizadas como sinônimos e participam do aspecto religioso do catolicismo, bem como também de outras religiões. Todavia convém ressaltar que a espiritualidade difere-se da devoção, essencialmente em face de que a primeira não carece de milagres, pois “trata-se de algo mais sólido [...] é algo que vai sendo lapidado, amadurecido [...] não mais através do sistema de trocas” (BOURDIEU, 1996, p. 102).

É com base nesse pensamento de Bourdieu (1996, p. 102) que se encaixa o contexto religioso da cidade de Francisco Santos, onde a população alimenta e professa sua fé pelas vias da espiritualidade e devoção. Concordando com esse pensamento acerca da espiritualidade dessa população esse processo é visto como “o amadurecimento da fé e a devoção, por sua vez o contato primitivo ou um primeiro estágio do processo de amadurecimento”.

De acordo com esse teórico, a História afirma que a devoção pertence às camadas populares e mais pobres, com pouca ou nenhuma escolaridade, ou ainda que àquelas que sofreram algum tipo de violência. Azzi (1976, p. 221) afirma que,

Se por um lado, os católicos letrados e iluministas queriam purificar a religião das manifestações de ignorância, por outro lado, como decorrência da acentuada crise política, social e religiosa, aumentam na colônia os centros de devoção, onde o povo passava a buscar o remédio e segurança nessa época de forte abalo da ordem social.

Nessa fala o autor deixa clara a percepção de que a elite católica percebia a devoção como oriunda não só da ignorância religiosa, mas também como fonte de esperança frente ao sofrimento e com isso tais características da devoção dos períodos passados pouco se diferem da situação atual, na medida em que grandes massas populares servem e devotam a santos e buscam espaço sagrado para alcançar graças e benefícios celestiais (PEREIRA, 2003, p. 71).

2 A FORMAÇÃO RELIGIOSA NO PIAUÍ E AS MANIFESTAÇÕES POPULARES

Se com o processo de modernização o Piauí descobriu novas formas de lazer e passou a buscá-las nos espaços públicos, tais como o cinema, o teatro e os passeios, é bem verdade que estas passaram a substituir as tradicionais festividades religiosas. Contudo, “novas formas de lazer eram vistas como sinônimo de determinação da família, da moral e dos bons costumes” (MARTINS apud PINHEIRO, 2000, p.125). De acordo com Pinheiro (2000, p.125) as novas formas de sociabilidades passaram a ser vistas pelos estudiosos como uma substituição ao suposto caos dos valores religiosos tradicionais.

A formação religiosa no Piauí intensifica-se a partir da segunda metade do século XIX cujo período deu ênfase aos temas ligados à Igreja e a religião. Assim, compreende-se que a sociedade a partir da construção de novas formas de sociabilidades estabelece ligações com outras festas religiosas, e que esse contato com o sobrenatural se observa no comportamento popular até hoje, a partir de expressões como folguedos, músicas, namoros, leilões, vida no botequim, elementos que continuam atrelados à construção de significações religiosas.

Na visão de Pinheiro (2000, p.127) a sociedade deste período é uma, sociedade provinciana onde as pessoas se envolviam em intrigas e fofocas, onde a vitória política era dependente da importância da família, descendente das oligarquias dominantes no Estado, desde o período colonial [...]

Este é ainda o cenário de inúmeros municípios que conservam a vida coletiva, pois a província é o palco de todos e a vida cotidiana é permeada de situações corriqueiras como as intrigas e as fofocas. Na obra “um Manicaca”, Abdias Neves retrata a cidade de Teresina sob tais moldes, e que se resguardam até hoje. É perceptível nos arredores do estado piauiense sociedades “provincianas e conservadoras, ligada a uma religiosidade excessiva em que o forte poder da Igreja Católica predominava sobre os costumes da população”. (PINHEIRO, 2000, p.127).

Pinheiro (2000) afirma que no Piauí o início do século XX foi palco de produções literárias com conteúdo anticlerical, pois considera-se que a Igreja Católica pretendia controlar a vida religiosa da população tanto na educação quanto na vida político-partidária, integrando-se à sociedade civil e aproximando-se dela para estrategicamente não ter seu poder afetado, e com isso fazer prevalecer sua autoridade no setor político e também social.

A questão da religiosidade popular foi abalada pelos anticlericais, já que estes lutaram impiedosamente contra o poder da Igreja. Sendo assim, a Igreja de Roma atribuía aos anticlericais a propagação das idéias subversivas e que se contrapunham aos bons costumes sociais, já que um dos papéis que a Igreja exercia era uma ação pedagógica que deveria desviar a sociedade dos vícios e ervas trazidos pela modernidade (PINHEIRO, 2000, p.146-147).

A Igreja fomentava a ideia de que o modernismo trouxe o perigo para a sociedade. Dessa forma, admitia que, liberdade de pensamento e de consciência, liberdade social e política, nada mais eram do que sinônimos de revolução, que, por sua vez, traria o caos social. (PINHEIRO, 2000, p. 128).

Nas manifestações populares, objeto de discussão de Durkheim, o mesmo afirma que: as cerimônias e rituais públicos sempre tiveram uma função catalisadora do “etos” comunitário, funcionando igualmente como eficiente mecanismo de controle social e manutenção da rígida hierarquia da igreja militante (PINHEIRO, 2000, p. 128).

Com esse pensamento, percebe-se que a organização dos festejos locais era fortemente motivada pelo aspecto religioso onde se objetivava manter o poder da Igreja e catalisar toda sociedade. Na verdade, era intensamente expresso o interesse em manter a hierarquia eclesiástica, ou seja, controlar o “rebanho”.

Como principal característica das manifestações populares o comportamento religioso do fiel era observado com a finalidade de evitar abusos e incidências, haja visto que a Igreja é a casa de Deus, especialmente designada para seu louvor. Portanto, é conveniente que nela exista toda reverência, humildade e devoção e se desterrem dali todas as superstições, abusos, negociações, tratos profanos, práticas, discórdias e tudo mais que causar perturbações.

A religiosidade do povo piauiense manifesta-se em todas as partes do estado, e ao longo do tempo foram sendo construídos símbolos da fé católica que se tornaram pontos turísticos e locais de peregrinação, contribuindo assim para o desenvolvimento socioeconômico local. O estado é composto por maioria de professantes da fé católica, talvez por esta ter desempenhado ao longo da história e na cultura piauiense papel relevante com ações sociais junto ao povo e o trabalho de evangelização desde a colonização do estado.

Um dos motivos atribuídos para a força da fé do piauiense é a pobreza. Segundo Oliveira (2011, p. 33) no Piauí por conta da pobreza muito se veem sem a guarita do estado

em diversas áreas, na saúde, por exemplo, só tem ao divino para recorrer. Os testemunhos de fé surgem principalmente em momentos de desespero.

Cada povo tem sua maneira de se manifestar e expressar suas alegrias, dramas e juízos de valor. Para Oliveira (2011, p. 34) cada gesto é uma forma de tentar materializar e valorizar suas crenças, fazendo visitas, peregrinações, romarias, promessas e até agradecimentos por milagres realizados em espaços que se tornam verdadeiros santuários populares, seja em louvor de santos canônicos seja em louvor de santos populares, ou seja, aqueles falecidos que a própria população passou a reverenciar por algum feito milagroso relacionado à sua existência.

Conforme Oliveira (2011) pode-se citar alguns desses locais no estado que se tornaram locais de peregrinação dos católicos, como:

- ✓ Santuário da Finada Consolação em Piripiri - PI: Construído no local onde foram encontrados os restos mortais de Maria da Conceição Lustosa, uma adolescente de 15 anos que foi brutalmente assassinada nos anos 80;
- ✓ Santuário da Noiva Alda em Barras – PI: Erguido em homenagem a uma moça que morava no interior e foi atropelada por um carro na volta da cerimônia de seu casamento quando retornava à cavalo para casa;
- ✓ Divina Santa Cruz em Santa Cruz dos Milagres – PI: É visitado durante todo o ano, com festas nos meses de maio, setembro e outubro quando os peregrinos intensificam suas romarias e orações;
- ✓ Monumento do finado Gregório em Teresina – PI: Gregório foi um jovem motorista que morreu às margens do rio Poti em 1927 após permanecer acorrentado por três dias e três noites sem água nem comida, e ao final foi executado com três tiros por ter sido culpado pela morte do filho de um policial;
- ✓ Gruta da Betânia em Lagoa do Piauí – PI: Espaço fundado em 1948 pela devota Maria Carmeli Santos, é visitado há mais de 50 anos e se tornou roteiro religioso no sul do estado.

Além destes locais consagrados como verdadeiros templos pelos fieis, e frequentados durante todo o ano, é também relevante citar as celebrações que ocorrem durante a semana santa em todo o Piauí, que atraem milhares de católicos de todas as partes do país. Um exemplo é a procissão do Senhor Morto em Teresina, além das cidades com Monsenhor Gil e Bom Jesus que realizam a encenação da Via Sacra em forma de espetáculo (OLIVEIRA, 2011).

2.1 Os festejos religiosos como espaço de sociabilidades

Antes de iniciar uma discussão em relação aos festejos religiosos propriamente ditos, é necessário discutir também sobre o conceito de sociabilidades.

O conceito de sociabilidade é pertinente nessa análise porque é resultado de inúmeras formas de relações sociais que são possibilitadas por alguma razão. Ao tratarmos que a sociabilidade se dá por meio da interação entre os indivíduos, corroboramos com a seguinte ideia de Simmel (2005):

Visto que é abstraída da sociação através da arte ou do jogo, a sociabilidade demanda o mais puro, o mais transparente, o mais eventualmente atraente, tipo de interação, a *interação entre iguais*. Devido à sua verdadeira natureza, deve criar seres humanos que renunciem tanto a seus conteúdos objetivos e assim modifiquem sua importância externa e interna, a ponto de se tornarem socialmente iguais. Cada um deles deve obter valores de sociabilidade para si mesmo apenas se os outros com quem interage também os obtêm. A sociabilidade é o jogo no qual se “faz de conta” que são todos iguais e, ao mesmo tempo, se faz de conta que cada um é reverenciado em particular; e “fazer de conta” não é mentira mais do que o jogo ou a arte são mentiras devido ao seu desvio da realidade. O jogo só se transforma em mentira quando a ação e a conversa sociável se tornam meros instrumentos das intenções e dos eventos da realidade prática – assim como uma pintura se transforma numa mentira quando tenta, num efeito panorâmico, simular a realidade (SIMMEL, 2005, p. 55).

Com base no exposto acima, passa-se a entender que a sociabilidade é um conceito relevante quando se vincula ao rádio, tendo em vista que o rádio é uma forma de se promover a sociabilidade. Contudo, é importante atentar para o seguinte pensamento em torno da sociedade:

Aqui, “sociedade” propriamente dita é o estar com um outro, contra um outro que, através do veículo dos impulsos ou dos propósitos, forma e desenvolve os conteúdos e os interesses materiais ou individuais. As formas nas quais resulta esse processo ganham vida própria. São liberadas de todos os laços com os conteúdos; existem por si mesma, e pelo fascínio que difundem pela própria liberação desses laços. É isto precisamente o fenômeno a que chamamos sociabilidade (SIMMEL, 2005, p. 62).

Assim, uma das funções da sociabilidade é estabelecer vínculos ou laços por meio dos conteúdos e pelo fascínio que estes difundem e que resulta no estar com o outro por um objetivo em comum.

Tendo como referência o artigo de Guilherme Guimaraes Leonel, publicado no Caderno de História (2010, p.36-37) as festas podem ser observadas a partir da seguinte percepção:

Ora sendo vistas como mero divertimento, ora como excentricidades da vida social, ou mesmo como sobrevivência de certos arcaísmos tradicionais, as festas, com sua desordem, confusão, indefinição de fronteiras, sempre trouxeram aos estudiosos da sociedade e da cultura certo atordoamento, por não saberem eles como tratá-las e abordá-las. Por isso mesmo as festas permaneceram, por muito tempo, quase que exclusivamente como objeto de estudo de folcloristas e memorialistas. No entanto, pode-se dizer que vem ocorrendo uma grande multiplicação de trabalhos científicos que tomam tais fenômenos como objeto de estudo. Concomitante à tomada das festas como objeto de estudo pelas ciências sociais, ocorreu um quadro de mudança substancial nas suas formas de abordagem: sua análise se politizou, colocando-se tais manifestações como formas fundamentais de sociabilidade e palco do desenrolar de conflitos e de tensões sociais (LEONEL, 2010, p. 36 – 37).

Sendo assim, pontua Leonel (2010, p. 36) que nessa visão torna-se possível observar que as festas podem extrapolar suas formas manifestas sendo consideradas como uma maneira de sociação ou ainda como fora descrito no conceito simmeliano, isto é, formas particulares de ser e para com o outro. Dessa maneira, os tais vínculos sociais que são gerados no momento da celebração da vida, são promovidas pelas festas.

Leonel cita Perez (2002, p.19) que afirma que “se utilizarmos o pensamento de Simmel como pedra fundamental, é possível pensar, através do fenômeno festivo, os fundamentos dos vínculos coletivos que tecem a sociedade”. Assim, não resta dúvida que as sociabilidades ou sociações que se dão nos festejos religiosos mais uma vez reconhecem que estas festas reafirmam os vínculos de caráter coletivo que toda sociedade naturalmente tem, e que nestas expressam ou a comungam de forma legítima.

Com efeito, o elemento central da festa enquanto forma de sociabilidade ou sociação seria o estar-junto e o relacionar-se que na visão de Perez (2002, p. 19) é

A forma lúdica de sociação não tem conteúdo, nem propósitos objetivos, nem resultados exteriores, é uma estrutura sociológica que, em sua relação com a sociação concreta, determinada pelo conteúdo, é semelhante à relação do trabalho de arte com a realidade (PEREZ, 2002, p. 19).

Esse conceito de sociabilidade também pode ser compreendido á luz da percepção de Simmel (2005) que discute a sociabilidade e a define como “o jogo no qual se faz de conta que são todos iguais, ao mesmo tempo em que cada um é reverenciado em particular”, e segundo suas próprias palavras, “fazer de conta não é mentira” (SIMMEL, 2005, p.173).

Como se pode perceber, existe uma conexão que é estabelecida por Simmel entre o jogo e sociabilidade que está pautada na ideia de que quase todas as formas de interação e de sociação podem ser consideradas formas sociais lúdicas. Em razão disso, compreende-se que em consonância com Simmel, o termo jogo na perspectiva social é uma das características mais fundamentais das interações e das sociações entre homens: o jogo não é só praticado em sociedade como as pessoas realmente “jogam sociedade” (SIMMEL, 2005, p.174).

Dessa forma compreende-se por outro lado que o jogo, a arte, a religião ou as festas nesse âmbito são mais que um simples faz de conta, é uma forma de estar-junto, mesmo que nem sempre tal união seja harmônica. Assim compõem uma série de meios diversos de se experimentar a vida em coletividade, ou seja, uma forma lúdica de sociação.

Conforme cita Perez (2002) o caráter de “singularidade das festas como fenômeno social estaria na sua condição de ato coletivo extralógico, extratemporal e extraordinário, consagrando a reunião através da libertação da temporalidade linear” e continua ao afirmar que “a lógica da utilidade e do cálculo são aí substituídos pela lógica do excesso, pelo lúdico e pela exaltação dos sentidos, com forte acento hedonístico e agonístico”.

Sendo assim, é relevante estabelecer uma distinção entre a festa um tanto ritual daquela que é de mera diversão. Certamente que a festa possui aspectos rituais e de divertimento. Todavia, no que toca aos aspectos rituais e recreativos estas ganharam a função expressiva e estética de representação de dimensões mais elementares da vida em sociedade. Tais ritos foram interpretados por Durkheim como representações dramático-coletivas da partilha do sentimento comum de sociação. No cumprimento desse papel elementar ser-lhes-iam estranhos quaisquer fins utilitários.

Tal noção é habilmente costurada à noção de sociabilidade de Simmel, através da abordagem de Perez. Sua proposta de uma “antropologia das efervescências coletivas” parte da concepção durkheimiana das festas como agrupamentos massivos geradores de exaltação e efervescência coletivas, nas quais a influência corroborativa da sociedade se faz sentir em maior evidência, pois as interações sociais tornam-se mais evidentes e ativas (PEREZ, 2002, p.22). Na referida autora encontro a confluência teórica de dois autores fundamentais da sociologia clássica, Durkheim e Simmel, quanto à compreensão dos fenômenos festivos e religiosos como práticas e representações culturais. A análise desses fenômenos não deve ficar apenas na superfície manifesta, ou seja, nos conteúdos, mas deve-se também compreendê-los mais a fundo, como formas geradoras de relações de sociabilidade, aproximando-os das formas puras sociológicas nos quais, relacionar-se é a questão mais fundamental.

3 A RELIGIOSIDADE E A DEVOÇÃO EM FRANCISCO SANTOS – PI

3.1 O município de Francisco Santos e suas manifestações religiosas

As manifestações religiosas em Francisco Santos têm sua origem na religião católica, fé professada pelos primeiros habitantes do lugar. Chegaram em Francisco Santos, antigo Jenipapeiro, dois casais baianos precursores da comunidade: Antônio Rodrigues Chaves e Isabel Maria Rodrigues; Policarpo Rodrigues Chaves e Rosa Maria Rodrigues, por volta do ano de 1818, que com eles trouxeram uma imagem de Santo Antônio, até hoje existente e venerada pelo povo (SILVA, 2010).

No início da colonização, as celebrações religiosas eram realizadas em casa de pessoas idosas, e somente no ano de 1918 os habitantes do povoado Jenipapeiro conseguiram construir sua primeira capela. Em 1962 a capela foi reconstruída, sendo hoje a Igreja do Imaculado Coração de Maria, Padroeira da cidade Francisco Santos.

Sobre os primeiros anos de emancipação política e de existência da Igreja Católica, E2 afirma que:

O padre vinha geralmente três vezes por ano em finais de semana. Às vezes chegavam na quinta-feira e ficavam até o domingo à tarde na casa das famílias. As visitas aconteciam por ocasião da festa da padroeira e em outras festividades; em outras oportunidades eles faziam apenas outras celebrações como casamentos, batizados, 1ª eucaristia, leilões e quermesses para a alegria do povo católico. (E2)

No ano de 1947, chegou em Francisco Santos o Pe. Davi Ângelo Leal e permaneceu até 1958, que consignou alguns registros preciosos para a história da terra, fundando o Apostolado da Oração em 01 de dezembro de 1950 (SILVA, 2010).

O Pe. João Morais chegou na comunidade no fim de 1958, filho de Picos, mas trabalhou primeiramente na paróquia de Pio IX, à qual Francisco Santos pertencia. Quando veio a Francisco Santos, o povoado ainda se chamava Jenipapeiro, onde ficou atendendo a comunidade até 31 de dezembro de 1978, sendo o primeiro padre a assistir a cidade de Francisco Santos. Além de sua contribuição religiosa, Pe. João Morais deixou edificado o majestoso templo sede da Igreja Católica do município, que teve sua construção concluída em 03 de junho de 1963 (Foto 01) (SILVA, 2010).



Foto 01: Igreja do Imaculado Coração de Maria em Francisco Santos – PI, 2012.
Disponível em: Acervo particular.

Anteriormente a igreja de Francisco Santos era capela da Paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio, de Pio IX, que integra a Diocese de Picos; Em 10 de janeiro de 1982 veio a ser desmembrada desta, passando a pertencer a Paróquia São Francisco de Assis – Junco – Picos (SILVA NETO, 1985). Atualmente constitui paróquia própria por meio de Decreto de Ereção Canônica expedido pelo bispo Dom Plínio José Luz da Silva da diocese de Picos – PI no ano de 2009, com sede no referido município.

A área pastoral tem seu marco inicial na Comunidade Torrões I (Bem-Te-Vi) ao sul, divisa do município de Santo Antônio de Lisboa como município de Geminiano, comunidade Serra Branca; Segue a oeste, pela direita até a comunidade Serra Vermelha, na divisa do município de Santo Antônio de Lisboa com o de Sussuapara, comunidade Escondido; daí segue até a comunidade de Lagoa do Canto, na divisa do município de Santo Antônio de Lisboa com o de Bocaina, comunidade Umbuzeiro. Ao norte, os municípios de Santo Antônio de Lisboa e Francisco Santos são compostos de serrado, área não habitada e faz limite com o município de Pimenteiras, Baixa do Escondido, seguindo à direita até a Baixa do Geraldo. Ao leste, segue até a comunidade Chapada do Sítio, na divisa de Francisco Santos com o de Monsenhor Hipólito, comunidade Sítio Zizu; segue até a comunidade Palmeiras na divisa do município de Francisco Santos com o de Monsenhor Hipólito, comunidade de Baixa da Palmeira; segue até a comunidade Assentamento Mato Verde, na divisa do município de Francisco Santos com o de Campo Grande do Piauí, área não habitada.

Seguindo ao sul no município de Francisco Santos não há comunidade constituída, divisa com o município de Jaicós, comunidade Santo Antônio. Daí segue até o marco inicial, a comunidade de Torrões I (Bem-Te-Vi), limite do município de Santo Antônio de Lisboa com o de Geminiano (DECRETO DE EREÇÃO CANÔNICA, 2009).

As comunidades eclesíásticas de base foram implantadas por Dom Augusto Alves da Rocha, quando era bispo de Picos – PI, e pelas irmãs da Congregação do Imaculado Coração de Maria, provenientes do Rio Grande do Sul. As irmãs chegaram a Francisco Santos em 1979, prestando um importante serviço na organização e atuação da igreja, ajudando o povo a fazer a ligação da fé com a vida (SILVA, 2010). Até hoje os ensinamentos e orientações das irmãs são repassadas entre as gerações, pois suas lições básicas de saneamento e higiene salvaram a vida de muitas crianças.

Por ocasião da chegada do Pe. Exedito Antônio de Oliveira, em 09 de julho de 2004, primeiro padre a residir na cidade de Francisco Santos, foi criada a Área Pastoral Imaculado Coração de Maria, incluindo o município de Santo Antonio de Lisboa. Neste período (2004-2007), a pastoral fica mais bem organizada, sobretudo a Pastoral do Dízimo, e a comunidade consegue avançar na manutenção da Igreja (SILVA NETO, 1985).

Em 2007, precisamente no dia 29 de setembro, a Área Pastoral de Francisco Santos, recebe o seu 2º vigário paroquial Pe. Jonas de Moura Batista. Com seu incentivo nasce grupos na comunidade como a Renovação Carismática Católica, Grupo Terço dos Homens e Catequese de Jovens e Adultos (SILVA, 2010).



Foto 02: Celebração da eucaristia pelos padres Exedito (à esquerda) e Jonas (à direita) e pelo bispo Dom Plínio José (centro) na Igreja do Imaculado Coração de Maria, 2012). Disponível em: Acervo particular.

Alguns sacerdotes que passaram na comunidade ainda quando Jenipapeiro pode ser citado pelos habitantes mais antigos da população com um afeto especial, nomeando também ruas e escolas, o que demonstra a significância para este povo do trabalho por eles desenvolvido. São eles: Pe. Miguel Reis, Pe. José Frazao, Pe. João Pedro, Pe. Nicolau, Pe. José Laath, Pe. Heriberto, Pe. Joaquim Sabino, Pe. Davi Leal e Pe. João Moraes. Dentre os que contribuíram com a fé do povo quando já da constituição de Francisco Santos como cidade, pode-se citar: Pe. João Moraes, Pe. Albino, Pe. Hermínio, Pe. José Wilker, Pe. José Ílica, Pe. Antônio (Toinho), Pe. Mauro Bianchi, Pe. Expedito Antônio de Oliveira e Pe. Jonas. (SILVA, 2010).

A igreja Católica manifesta a sua fé através de celebrações e comemorações, destacando-se entre elas a Festa da Padroeira Imaculado Coração de Maria (Foto 03) no mês de outubro com culminância no 2º domingo do mês; a festa do Sagrado Coração de Jesus, realizada durante o mês de junho; o Natal do Senhor; a Semana Santa e a Páscoa. Nestas ocasiões a cidade enche-se de visitantes, geralmente os naturais do lugar que residem em outros municípios ou estados, mas que detém uma afinidade e vínculo fortes com o município seja por ainda residirem seus ascendentes ou pelas amizades ali construídas.

Fato é que nestes momentos de celebração da Igreja Católica as festividades mundanas invadem as religiosas, e tornam-se até mais importantes do que aquelas. Principalmente os jovens passam a participar de festas dançantes, shows com bandas de forró, campeonatos de futebol e corrida e cavalos, abusando do uso de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas e da velocidade no trânsito. A motivação religiosa é esquecida, e serve apenas de pretexto para delimitar o período em que tais reuniões acontecem.

A este respeito El declara que: “esses outros movimentos tiram o sentido espiritual das festas, não contribuem para o sustento da igreja e atraem mais as pessoas pela distração do que pela religião”.

Ao mesmo tempo, existem muitas pessoas da população, sobretudo os mais velhos, que aguardam ansiosamente esses momentos de festejos na cidade, com participação efetiva em todas as celebrações e novenários. Para El estes momentos são “propícios para a renovação da fé, ter um encontro mais íntimo com Jesus na Eucaristia e também com os familiares e amigos que se deslocam de suas cidades para celebrar este momento festivo”.

À época de 1960 as práticas católicas eram mais intensamente cultivadas dentro das famílias. Conforme Silva (2010) a oração do terço à hora de deitar, por exemplo, constituía a principal reza do dia e era obrigatória em todas as famílias. A fileira de imagens

de santos na varanda ou sala das residências também era uma forma de ratificar a força da religiosidade.

Corroborando com o autor, Silva Neto (1985) relata que na década de 60 o dia da família já iniciava aos pés dos santos; à noite toda a família reunida se voltava para a reza do terço do Rosário de Nossa Senhora. Durante a semana santa, nas quartas e sextas feiras da quaresma o jejum e a abstinência eram religiosamente observados, às vezes até pelas crianças que iam assim, voluntariamente, aceitando e internalizando as práticas religiosas. Nas vias sacras quaresmais grande maioria da população perfazia a pé uma caminhada de 10 a 12 quilômetros entre as serras (zona rural) e a capela local. As vigílias ou sentinelas aos doentes em estado grave se constituíam momentos de oração e piedade.



Foto 03: Comunidade franciscossantense em celebração ao redor da imagem do Imaculado Coração de Maria, 2013
Disponível em: Acervo particular.

Sobre a religiosidade do povo franciscossantense, E1 afirma que:

A religião Católica Apostólica Romana atrai multidões e se reveste de elevada significação social: são pessoas fervorosas na fé! Participam dos eventos religiosos, atividades e trabalhos da Igreja; A piedade do nosso povo é talvez característica a mais conhecida na oração (E1).

Os eventos religiosos também movimentam a economia da cidade. Sobre a importância cultural, social e econômica dos festejos religiosos para o município E1 declara que no plano social não é tão relevante devido às outras possibilidades de divertimento; no aspecto cultural os violeiros, reisados, grupos de lindo e pastorinha auxiliaram ao longo do tempo à aceitação e aplauso populares à esses eventos; E na economia, amplia bastante a venda de produtos e a circulação de capital.

Além da Igreja Matriz, existem no interior do município seis capelas:

- Capela de Nossa Senhora de Fátima localidade Caldeirão;
- Capela da Santa Cruz Povoado Diogo II;
- Capela de São Francisco Povoado Diogo I;
- Capela São Francisco de Assis povoado Boa Viagem;
- Capela São José Localidade Jurema;
- Capela de São José Localidade Macacos.

No ano de 1940, conforme Silva (2010) era prática de devoção popular de o indivíduo pecador apegar-se em seu desespero à alma de alguém que, embora sem fama, fora benemérito na vida terrena e por tal motivo esta bendita alma teria condição e alguma influência junto aos ministérios celestiais podendo interceder em favor do rogador de maneira mais efetiva. E se a graça é alcançada, logo deixará esta alma de ser anônima e ganhará fama de milagreira. Assim aconteceu no município de Francisco Santos nessa época, quando um morador do lugar da zona rural da cidade encontrou os restos mortais de uma pessoa anônima, e no local construiu sepultura e uma grande cruz em louvor da pobre alma, tendo sido batizada tal local pelo nome de “Cruz do velho”, e atualmente configura-se como local de romaria e penitência dos católicos (Figura 4).



Foto 04: Cruz do Velho, 2010.
Disponível em: Acervo particular.

A participação da população na organização dos eventos e como membro das pastorais é fundamental para a existência da Igreja Católica. Para Silva Neto (1985) todos que contribuem para o crescimento desse povo, com seu trabalho evangelizador, zelo e fé, são merecedores de gratidão e que o Imaculado Coração de Maria seja sempre venerado e festejado, e Jesus cada vez mais amado e seguido para a glória de Deus Pai.

Na tabela abaixo se apresenta as principais pastorais e movimentos que formam e dão ânimo à igreja católica no município de Francisco Santos – PI. Geralmente esses representantes exercem cargo pelo santo de devoção ou porque são indicados pela própria comunidade, como pessoas com um testemunho de vida e fé católica capaz de classificá-las como merecedoras e dignas do exercício das funções que levam o povo para mais perto de Deus.

TABELA 1: Pastorais e grupos (associações, movimentos) existentes no município de Francisco Santos - PI.

NOME PASTORAL	NOME COMPLETO DO RESPONSÁVEL	TELEFONE	TRABALHOS DESENVOLVIDOS
Pastoral do Batismo	Ana Maria de Jesus Sousa	3450-1195	Encontro de preparação de pais e padrinhos por ocasião do batismo dos filhos e afilhados; animação da celebração do Sacramento do Batismo.

Catequese Infantil	Enói Isabel Rodrigues Maria Rodrigues Lima		Encontro semanal com as crianças de pré, 1ª Eucaristia e perseverança; visita às famílias do catequizando; encontro com os pais das crianças a cada semestre; celebração aos domingos com as crianças; encontro mensal de formação com os catequistas.
Catequese com Adultos	Pe. Jonas de Moura Batista Popelândia Maria de Sousa Morais Lima Enói Isabel Rodrigues	3450-1352 3450-1291	Encontro com adultos em preparação para a recepção dos sacramentos de iniciação cristã.
Pastoral da juventude	Claudene Maria Sousa Silva	3450-1171	Encontro semanal com jovens; catequese em preparação para o Sacramento para o Sacramento da Confirmação; comemoração do Dia Nacional da Juventude e Semana da Cidadania; dramatização na Semana Santa da paixão e morte de Cristo.
Pastoral do Dízimo	Maria Núbia dos Santos Rodrigues		Reunião mensal com os missionários do dízimo; visitas aos setores mais carentes; visitas às famílias por ocasião da entrega dos envelopes e incentivo a participação na vida da comunidade.
Pastoral familiar	Maria Alzenir dos Anjos Rodrigues	3450-1201	Encontro mensal com os casais; novena da família; encontro de preparação de noivos para o matrimônio.
Pastoral da Visitação	Maria José dos Anjos Rodrigues	3450-1118	Visitação aos doentes e idosos com celebração da Palavra de Deus aos domingos; visita

			missionária nos bairros da cidade; festa dos idosos no dia dos avós no mês de julho.
Apostolado da Oração	Antonia Rosa dos Santos	3450-1118	Encontro mensal no 1º domingo; rezar pelas intenções do Santo Padre o Papa (geral e missionária); ofício de Nossa Senhora aos sábados; oração do terço mariano todos os dias às 18:00hs na igreja; momentos de espiritualidade e missão com visita às famílias.
Grupo da Caridade	Benvinda de Sousa Santos		Arrecadamento e doação de cestas básicas para famílias carentes.
Renovação carismática Católica	Poperlândia Maria de S. Moraes Lima	3450-1291	Grupo de oração; formação; visitação aos doentes e pessoas afastadas da Igreja.
Terço dos Homens	Fernando José de Lima		Reunião semanal dos homens para a recitação do terço e escuta da Palavra de Deus
Ministério Extraordinário da Sagrada Comunhão Eucarística	Manoel de Jesus Nóbrega	3450-1104	Distribuição da Sagrada comunhão nas celebrações; Visitação aos idosos e doentes impossibilitados de irem a igreja, levando a Comunhão; exposição e recolhimento do Santíssimo Sacramento na adoração às quintas-feiras quando não tem sacerdote.
Grupo de Acólitos	Ingrid da Silva Gomes	3450-1244	Serviços de coroinhas nas celebrações dos Sacramentos

Serviços gerais	Joaquim João Rodrigues	3450-1323	Diversos trabalhos como providenciar som para as procissões, bancos nas celebrações campais, etc.
Pastoral Litúrgica	Maria Florina Carmo da Silva	3450-1305	Preparação e animação das celebrações litúrgicas e comunitárias; encontros mensais para estudo e avaliação da liturgia.

Disponível em: Projeto de criação da paróquia de Francisco Santos-PI, 2009.

Embora a maioria da população franciscossantense seja católica, atualmente esse credo já não detém mais o centro da unicidade e teocracia (SILVA, 2010). Marcam presença neste município além da Igreja Católica as profissões Batista, Assembleia de Deus e Congregação Cristã do Brasil, cada uma com sede própria na zona urbana da cidade. Por serem religiões com pouco tempo de existência e adeptos, quando comparadas à católica, suas práticas populares não podem ser vistas como transformadoras do cotidiano da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho monográfico teve como finalidade analisar as manifestações religiosas e a religiosidade do município de Francisco Santos – PI, descrever suas práticas religiosas e entender como a religião se faz presente no dia a dia da população. Assim, permitiu uma melhor elucidação das manifestações religiosas ao longo da história, existentes, sobretudo na Igreja Católica, do município piauiense de Francisco Santos, conhecido entre a microrregião pela característica de povo religioso e hospitaleiro.

Percebe-se que a religiosidade fervorosa existente entre as décadas de 60 e 70 foi ao longo do tempo perdendo sua importância, sendo deixada de praticar pelas novas gerações, e permanecendo apenas entre os mais velhos que são também a maioria presente nas celebrações e ritos católicos. A busca por uma Igreja Católica renovada pela juventude é uma preocupação universal do Vaticano, que tenta promover e atrair cada vez mais jovens que sejam perpetuadores da fé católica.

O que se pode constatar por meio deste estudo são fatos perceptíveis no próprio comportamento da população, que teve nesta pesquisa apenas um aprofundamento e descrição sobre uma diminuição das manifestações de religiosidade do povo, não em frequência de festividades, mas em número de participantes.

Os festejos religiosos do município, que ocorrem em períodos tradicionalmente definidos durante o ano – como outubro e junho – atraem tanto pelas atividades religiosas como pelas festas dançantes, shows e demais entretenimentos e lazer; Uma programação profana que ocorre ao lado do cronograma religioso do festejo, o que tem gerado muita gente nos bares e pouco na missa. O adro da igreja é usado muitas vezes pela juventude como ponto de encontro ou de partida para outras atividades de lazer, um alibi perfeito.

Desse modo, a religiosidade popular vai se extinguindo à medida que os descendentes vão morrendo e levando consigo antigos hábitos, como rezar o terço em família todas as noites e em romaria participar das vias – sacras durante a semana santa.

Estimular no indivíduo a crença e a religiosidade é não privá-lo de ter fé e esperança no inexplicável, que alimenta o vazio da racionalidade humana e preenche e renova as necessidades espirituais. O ato de ter fé em determinada religião e expressá-la é um direito do indivíduo que não pode sob qualquer pretexto ser vista com preconceito. Faz parte da humanidade, apegar-se àquilo que satisfaz suas necessidades espirituais, e quando isso é feito de modo coletivo por uma comunidade se torna no mínimo admirável.

Nessa perspectiva, portanto, o estudo sobre os festejos religiosos e a religiosidade em Francisco Santos poderá melhorar nosso entendimento acerca do assunto em foco, possibilitando ainda, contribuir com a historiografia piauiense, carente quanto a essa temática.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Marta. Festas religiosas no Rio de Janeiro: perspectivas de controle e tolerância no século XIX. **Estudos históricos**, v. 7, n. 14, p. 183 – 203 1994.
- ALBERTI, Verena. **História Oral: A experiência do Cpdoc**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1990.
- AZZI, Riolando. A espiritualidade popular no Brasil: um enfoque histórico. **Revista de Espiritualidade**, Ano XLVIII, 1994.
- BORDIEU, P. **A economia das trocas linguísticas**. São Paulo: EDUSP, 1996.
- CORTELLA, Mauro S. **Educação e Ensino Religioso: Formação Docente**. In: SENA Luzia (org.). São Paulo. Paulinas, 2006p. 16-17.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: autêntica, 2006.
- DURKHEIM, Emile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Abril, 1978.
- FRASS, Hans J. **Teorias Sobre as Religiosidades**. In: SCARLLAT III, C. S.: STRECK, DR..Julho, 2006.
- FOLLMANN, J. **Religião Cultural e Educação**. São Leopoldo-RS: educação. São Paulo, Ed. UNISINOS, 2006P. 41-56.
- GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIVRO DO TOMBO da paróquia de Francisco Santos-09 de setembro de 1970.
- OLIVEIRA, C. A fé que move o Piauí. **Revista Cidade Verde**, 2011.
- PEREIRA, J. C. A linguagem do corpo na devoção popular do catolicismo. **Revista de Estudos da Religião**, n. 3, p. 67 – 98 2003.
- PINHEIRO, Áurea da Paz. **As Ciladas do Inimigo**. As Tensões entre Clericais e Anticlericais no Piauí nas duas primeiras décadas do século XX. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001.
- PRIORI, Mary Del. **Festas e utopias no Brasil Colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- REIS, J. J. **A morte é uma festa**. São Paulo: Cia das Letras, 1991.
- SILVA, João Bosco da. **Viroveu: Um Sentimento Interiorano e Outras Histórias**. Teresina: Halley, 2005.

SILVA, João Bosco da. **Jenipapeiro: A terra dos Espritados**. Teresina: Halley, 2010.

SILVA NETO, Mariano da. **O Município de Francisco Santos: Estudo e Memórias**. Teresina: Comepi, 1985.

SOUZA, L. M. **O diabo e a terra de Santa Cruz**. São Paulo: Cia das Letras, 1986.

SIMMEL, Georg. **El problema religioso**. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2005. 91p.

FONTES ORAIS

BATISTA, Jonas de Moura. **Entrevista concedida a Verônica de Lima Rodrigues**. Rua São José, Francisco Santos- PI, 03/04/2013.

SANTOS, Antônia Rosa dos. **Entrevista concedida a Verônica de Lima Rodrigues**. Praça Licínio Pereira, Francisco Santos – PI, 08/ 04/ 2013.

SANTOS, Rosa Isaura. **Entrevista concedida a Verônica de Lima Rodrigues**. Praça Licínio Pereira, Francisco Santos – PI, 12/ 04/ 2013.

APÊNDICE

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Nome: _____
2. Idade: _____ anos
3. Função(ões) que desempenha na igreja: _____

4. Como você define a religião, religiosidade do povo franciscossantense?
5. Sobre os festejos religiosos do município:
 - 5.1 Em que época são festejados?
 - 5.2 Sempre foi nesta época?
 - 5.3 Quem programou?
 - 5.4 Você esteve ou está a frente na organização dos festejos?
6. Você considera que esses festejos tem alguma importância cultural, social e econômica para o município?
7. Para a realização dos festejos religiosos existe toda uma programação religiosa, logo esta vem acompanhada também de uma programação profana (leilões, corridas, festa dançante) Qual sua opinião sobre isso?
8. A maioria das pessoas do município e do interior aguarda o ano inteiro pela época do festejo. Qual a importância deste para a população?
9. Para finalizar, você acha que os festejos religiosos atende aos anseios da igreja ou no decorrer dele muda um pouco o rumo da coisa?